



APRESENTAÇÃO
ARTIGOS LIVRES

Abrindo a seção Artigos Livres, temos o texto *Usina Senador Filinto Muller: História e representações da “Usina Velha”*, escrito por Camila de Brito Quadros em co-autoria com Thiago da Silva Mello, que reflete acerca das representações produzidas sobre o objeto no periódico *O Progresso* da cidade de Dourados entre 2011 e 2018. Na análise das representações os autores relatam a pluralidade de olhares e imagens sobre a Usina veiculada no jornal com ênfase em duas categorias norteadoras dessas representações: progresso e patrimônio.

No texto de Cleivaldo Aparecido Donzelli, *A ocupação e os espaços de dimensões de sociabilidade do interior paulista na lógica da “via prussiano-colonial” de formação capitalista*, encontramos um rico debate sobre a formação do capitalismo no Brasil, com ênfase para a dinâmica própria da formação nacional. Com especial atenção para as disputas e estratégias de ocupação dos espaços no interior do Estado de São Paulo.

Fechando a seção de artigos livres, temos o texto *Escolarização em Caxias do Sul, RS (1890-1930): vestígios dos grupos escolares no meio rural*, de autoria do professor José Edimar de Souza que analisa historicamente o processo de escolarização formal em Caxias do Sul, sobretudo no meio rural, a partir do século XIX, com a chegada dos imigrantes europeus e das escolas étnicas paroquiais até o século XX. O principal objetivo da pesquisa é pensar o grupo escolar rural como uma instituição cultural que agrega valores relevantes a formação cultural dos moradores da zona rural. Em linhas gerais o texto faz uma história das instituições escolares e de algumas ideias pedagógicas tomando como referencial teórico a história cultural.

Dando continuidade a uma tradição da revista, que é abrir espaço para a publicação de trabalhos de estudantes da graduação, a Trilhas da História visa fortalecer o pensamento acadêmico e valorizar a divulgação científica entre os graduandos. A seção Ensaio de Graduação traz neste número o artigo *O Malleus Maleficarum e a questão da bruxaria: a mulher nos tempos da inquisição*, de autoria de Juliana Avila Pereira, acadêmica no curso de História Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Em seu ensaio encontramos um debate atual e necessário acerca das representações sobre a mulher e o feminino ao longo da história. O texto indaga o significado de ser mulher no auge da Inquisição Cristã. Movida por esse problema a autora explora as justificativas utilizadas para promover uma perseguição que levou milhares de mulheres a fogueira por crimes de “bruxaria”, cujos ecos ainda hoje podem ser notados na manutenção de uma cultura misógina e encobridora de violências contra as mulheres.

Na seção Resenhas, Leandro Hecko apresenta as características gerais da obra *Livro Didático e Paradidático de História em tempos de crise e enfrentamento: sujeitos,*

imagens e leituras, publicada pela professora Ana Paula Squinelo pela editora Life no ano de 2020. Squinelo é professora do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Aquidauana, bem como do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, da mesma universidade e campus. A obra reflete de forma pontual a crise do ensino de história desencadeada pelas reformas neoliberais em curso no Brasil desde 2017 com a reforma do Ensino Médio. Em linhas gerais a resenha destaca a importância da reflexão continuada, estruturada e estruturante sobre o ensino de história, sobretudo em contextos de crise da representação histórica do passado, como a que estamos imersos, onde o ataque a políticas públicas eficazes e bem-sucedidas no plano educacional, como o PNL, tornaram-se políticas de estado.